

## TERMO DE REFERÊNCIA

### I – OBJETIVO

**1.1** O presente Termo de Referência (TR) visa a aquisição de medicamentos a fim de abastecer as Unidades de Saúde sob gestão plena da Fundação de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FS), conforme o Contrato de Gestão 05/2018 firmado entre esta e o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria Estadual de Saúde, por um período de 12 (doze) meses, conforme descrição do item III deste TR.

**1.2** Vale ressaltar que o produto solicitado está contido na Resolução SES nº 434 de 12/09/2002 (publicado no DOERJ nº 171, parte 1 de 14/09/2012 folha 17 a 19) e na lista anexa ao Plano de Trabalho do Contrato de Gestão nº 005/2018; Os objetos que se pretende adquirir são de natureza comum nos termos do parágrafo único, do artigo 1, da Lei 10.520 de 17/07/2002 e o Decreto 31.863 de 16/09/2002;

As Unidades de Saúde contempladas no presente TR são as seguir apresentadas: IECAC, HEMORIO, IEDE, CPRJ, HECC, IETAP, HESM, HEAN, IEDS, HERR.

É importante consignar que haverá necessidade de frequentes contratações dos medicamentos, sem definição prévia do quantitativo, que será arbitrado conforme a demanda das UNIDADES para evitar a inutilização dos itens.

Com a presente aquisição almeja-se alcançar a seguinte finalidade: Dar continuidade ao suprimento dos medicamentos os quais foram desertos, fracassados e cancelados em processos anteriores especificados de medicamentos padronizados referente aos processos 08/007/1970/2018, 08/007/459//2018, 08/007/2552/2018, 08/007/2569/2018, 08/007/100.904/2018, E/007/100.905/2018 , com as respectivas Atas 086/2018-A e B, 069-A,B e C.

### II – JUSTIFICATIVA

A presente aquisição se destina ao abastecimento das Unidades sob gestão plena da FS, de forma a garantir a assistência aos pacientes e em conformidade aos protocolos clínicos e terapêuticos adotados.

Os medicamentos solicitados estão em conformidade com a Resolução nº 434/12 da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, que aprova o elenco de medicamentos e soluções hospitalares padronizados para as unidades próprias da SES/RJ.

Resolução SES nº 931, de 23 de maio de 2014, incorpora itens no elenco de medicamentos e soluções hospitalares padronizados para as unidades próprias da SES/RJ; Informamos ainda, que os medicamentos objeto deste processo estão contidos na lista de produtos, anexa do Plano de Trabalho do Contrato de Gestão 05/2018, conforme termos de referência, os quais podem ser acessados através do site:

<http://www.fundacaosaude.rj.gov.br/institucional/contrato-de-gestao/>

Os medicamentos constantes deste TR, conforme acima exposto, estão previstos nos protocolos clínicos e terapêuticos adotados nas unidades assistenciais sob a gestão avançada da FS, e estão indicados para tratamentos médicos diversos, conforme a seguir exposto:

- a) **Ampicilina sódica:** É um antibiótico de ação bactericida, indicada para tratar infecções causadas por bactérias Gram-positivas (não produtoras de betalactamase) e certos bacilos Gram-negativos sensíveis a este antibiótico.
- b) **Acido Fólico:** Vitamina B9, é um nutriente essencial para o bom funcionamento do organismo, já que participa da divisão celular e da formação de células de sangue na medula óssea, protege o coração, previne o surgimento de doenças neuropsicológicas, e ainda atua na formação do tubo ...
- c) **Estradiol Gel:** Hormônio natural, idêntico ao produzido pelos ovários antes da menopausa.
- d) **Etinilestradiol+Drospirenona:** É utilizado para prevenir a gravidez. Ele pode proporcionar também benefícios adicionais: melhora dos sintomas associados à retenção de líquido, como distensão abdominal (aumento do volume do abdome), inchaço ou ganho de peso.
- e) **Gliconato de Calcio 10%:** É destinado ao tratamento de hipocalcemia aguda e em situações que requerem aumento de **cálcio** para ajuste eletrolítico.

**f) Fenobarbital:** utilizado para prevenir o aparecimento de convulsões em indivíduos com epilepsia ou crises convulsivas de outras origens.

**g) Fluoxetina:** aumenta os níveis de serotonina no cérebro, resultando em melhora dos sintomas da depressão, associada ou não à ansiedade, da bulimia nervosa, do transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e do transtorno disfórico pré menstrual.

**h) Salbutamol cpr e inj:** é um remédio broncodilatador, ou seja, que serve para dilatar os brônquios, usado no tratamento, controle e prevenção das crises de asma, bronquite crônica e enfisema.

Considerando o caráter de essencialidade de tais medicamentos frente aos protocolos de tratamento, indicações de uso, bem como a necessidade de garantir a assistência nas unidades sob gestão plena da FS, se faz necessário manter o seu abastecimento regular, de forma a não haver interrupções dos tratamentos preconizados e protocolares aos pacientes em tratamento ambulatorial ou sob regime de internação.

### III – OBJETO DA AQUISIÇÃO:

**3.1.** É objeto da presente licitação a aquisição de medicamentos a fim de abastecer as Unidades de Saúde sob gestão plena da FS, de acordo com as especificações e quantidades constantes no quadro abaixo para atender as unidades para 12 meses.

ITEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO	UNID	QUANT
1	6413.001.0155 (ID - 84312)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: ANTIBACTERIANOS, PRINCIPIO ATIVO: <b>AMPICILINA SODICA</b> , FORMA FARMACEUTICA: PO PARA SOLUCAO INJETAVEL, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 500, UNIDADE: MG, VOLUME: N/A, APRESENTACAO: FRASCO-AMPOLA, ACESSORIO: N/A	UN	23.588
2	6453.001.0001 (ID - 17090)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: ANTIANEMICOS, PRINCIPIO ATIVO: <b>ACIDO FOLICO</b> , FORMA FARMACEUTICA: COMPRIMIDO, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 5, UNIDADE: MG, VOLUME: NAO APLICAVEL, APRESENTACAO: NAO APLICAVEL, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	166.608

3	6403.001.0035 (ID - 110981)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: HORMONIOS QUE ATUAM NO SISTEMA GENITO-URINARIO, PRINCIPIO ATIVO: <b>ESTRADIOL</b> , FORMA FARMACEUTICA: GEL TRANSDERMICO, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 0,1, UNIDADE: %, VOLUME: 50 G, APRESENTACAO: BISNAGA, ACESSORIO: N/A	UN	5.328
4	6403.001.0037 (ID - 111222)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: HORMONIOS QUE ATUAM NO SISTEMA GENITO-URINARIO, PRINCIPIO ATIVO: <b>ETINILESTRADIOL+DROSPIRENONA</b> , FORMA FARMACEUTICA: COMPRIMIDO REVESTIDO, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 0,02+3,0, UNIDADE: MG/MG, VOLUME: N/A, APRESENTACAO: N/A, ACESSORIO: N/A	UM	33.600
5	6443.001.0061 ID 58132	MEDICAMENTO USO HUMANO, GRUPO FARMACOLOGICO: SOLUCOES HIDROELETROLITICAS E CORRETORAS DO EQUILIBRIO ACIDO-BASE, PRINCIPIO ATIVO: <b>GLICONATO DE CALCIO</b> , FORMA FARMACEUTICA: SOLUCAO INJETAVEL, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 10, UNIDADE: %, VOLUME: 10ML, APRESENTACAO: AMPOLA, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	13.005
6	6476.001.0017 ID 17699	MEDICAMENTO USO HUMANO, GRUPO FARMACOLOGICO: ANTICONVULSIVANTES, PRINCIPIO ATIVO: <b>FENOBARBITAL SODICO</b> , FORMA FARMACEUTICA: SOLUCAO ORAL, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 40, UNIDADE: MG/ML, VOLUME: 20ML, APRESENTACAO: FRASCO CONTA GOTAS, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	125
7	6477.001.0006 ID 17735	MEDICAMENTO USO HUMANO, GRUPO FARMACOLOGICO: ANTIDEPRESSIVOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR, PRINCIPIO ATIVO: <b>CLORIDRATO DE FLUOXETINA</b> , FORMA FARMACEUTICA: CAPSULA, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 20, UNIDADE: MG, VOLUME: NAO APLICAVEL, APRESENTACAO: NAO APLICAVEL, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	426.269
09	6467.001.0001 (ID - 6795)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: BRONCODILATADORES, PRINCIPIO ATIVO: SULFATO DE <b>SALBUTAMOL</b> , FORMA FARMACEUTICA: <b>COMPRIMIDO</b> , CONCENTRACAO / DOSAGEM: 2, UNIDADE: MG, VOLUME: NAO APLICAVEL, APRESENTACAO: NAO APLICAVEL, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	240
10	6467.001.0003 (ID - 6962)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: BRONCODILATADORES, PRINCIPIO ATIVO: SULFATO DE <b>SALBUTAMOL</b> , FORMA FARMACEUTICA: SOLUCAO <b>INJETAVEL</b> , CONCENTRACAO / DOSAGEM: 0,5, UNIDADE: MG/ML, VOLUME: 1ML, APRESENTACAO: AMPOLA, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	847

**3.2.** A descrição dos itens não restringe o universo de competidores.

**3.3. Na hipótese de divergência com o código SIGA deverá prevalecer o descritivo previsto neste Termo de Referência.**

**3.4** Os medicamentos constantes no presente TERMO DE REFERENCIA **não** estão sujeitos ao ICMS 32/2014 (destinados aos medicamentos utilizados no tratamento do câncer). ou aplicados ao CAP (medicamentos excepcionais ou de alto custo, dos hemoderivados e dos medicamentos indicados para o tratamento de DST/AIDS e câncer).

**IV – JUSTIFICATIVA DA QUANTIDADE ESTIMADA REQUERIDA (Resolução SES 1347/2016):**

**4.1.** A quantidade solicitada considera o quadro atual de iminente desabastecimento, cabendo ressaltar que os itens contidos neste processo são vitais, cujo reflexo na assistência já foi mencionado no item II do TR, sem o andamento do presente licitatório.

**4.2.** Pondera-se que em 2017 o Estado do Rio de Janeiro viveu um momento de grande crise, o que culminou em um grande desabastecimento nos hospitais, não apenas pela impossibilidade financeira de contratação, como também pelo descrédito com determinadas empresas de contratar com a Fundação Saúde.

**4.3.** Ressalta-se que até o ano de 2018 a grade de medicamentos da Fundação Saúde era estimada, baseada nas informações repassadas pela SES, quando do repasse da responsabilidade de adquirir medicamentos da chamada grade comum, até então adquirida pela própria Secretaria, em 2016. Destaca-se que a FSERJ somente cabia adquirir os materiais tidos como específicos de cada unidade gerida ou apoiada.

**4.4.** Para a definição do quantitativo a ser adquirido neste TR utilizou-se como parâmetro a grade mensal de 2019 de medicamentos utilizados pelas Unidades de Saúde sob gestão plena da FS, conforme o ANEXO II deste TR.

**4.5.** Para fins de esclarecimento, a Grade 2019 foi baseada no consumo mensal do ano de 2018, dos itens presentes nesse processo, enviado pelas diretorias das unidades através de e-mail, que compilou a Grade Materiais FS 2019 e esta foi elaborada a partir das seguintes considerações (anexo III):

- Consumo Mensal (Janeiro a Dezembro 2018);
  - Não foram considerados os meses que não houve consumo (“zerados”);
  - Acréscimo de 20% no consumo médio mensal, tendo em vista a margem de segurança dos procedimentos considerada como razoável para cobrir eventuais situações imprevistas, garantindo assim o abastecimento das unidades.
  - Após o estudo realizado pela DTA, a grade foi submetida novamente às unidades para reavaliação e críticas com justificativas para mudanças (aumento ou diminuição) do quantitativo, cujos os 20% nos atende.
- Anexos juntado a este TR;

**4.6.** Para os itens cujo histórico de consumo foi zerado, utilizou-se por base para a solicitação a estimativa consubstanciada na Grade Geral Fundação Saúde de 2018. A justificativa da necessidade desses itens encaminhada pelas unidades requisitantes consta no anexo III ao TR.

**4.7.** Em atenção ao disposto nos §1º do art. 5º, do Decreto Estadual nº 45.109/2015, bem como às medidas de racionalização do gasto público preconizadas pela Resolução SES nº 1.327/2016, informa-se este ser o mínimo indispensável para a continuidade do serviço público conforme explanações efetivadas pela Diretoria Técnico Assistencial nos autos do processo em apreço.

## V – QUALIFICAÇÃO TÉCNICA

**5.1.** Para a qualificação técnica são solicitados os seguintes documentos:

- a) Autorização de funcionamento (AFE), expedida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de acordo com o disposto na Lei nº 6.360/76, que dispõe sobre a Vigilância Sanitária a que ficam sujeitos os medicamentos, as drogas, os insumos farmacêuticos e correlatos, cosméticos, saneantes e outros produtos;
- b) Licença de Funcionamento da Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal do exercício, conforme art. 21 da Lei nº 5.991/73, que dispõe sobre o “Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos”
- Caso a Licença de Funcionamento Sanitário LFS esteja vencida, deverá ser apresentado o documento que comprove seu pedido de revalidação;
  - O Cadastro Sanitário poderá ser apresentado no lugar da Licença de Funcionamento Sanitário, desde que seja juntado pelo Licitante os atos normativos que autorizam a substituição;
- c) Registro válido na Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, conforme Lei nº 5.991/1973, Lei nº 6.360/1976, Decreto nº 8.077 de 2013, Lei Federal nº 12.401/2011, devendo constar a validade (dia/mês/ano), por meio de:
- c.1) Cópia do registro do Ministério da Saúde Publicado no D.O.U, grifado o número relativo a cada produto cotado ou cópia emitida eletronicamente através do sítio oficial da Agência de Vigilância Sanitária; ou
  - c.2) Protocolo de solicitação de sua revalidação, acompanhada de cópia do registro vencido, desde que a revalidação do registro tenha sido requerida no primeiro semestre do último ano do quinquênio de sua validade, nos termos e condições previstas no § 6º do artigo 12 da Lei 6360/76, de 23 de setembro de 1976.
  - c.3) Para os produtos isentos de registro na ANVISA, a empresa arrematante deverá comprovar essa isenção através de:
    - Documento ou informe do site da ANVISA, desde que contenha data e hora da consulta, informando que o insumo é isento de registro; ou
    - Resolução da Diretoria Colegiada – RDC correspondente que comprove a isenção do objeto ofertado.



- d) Atestado de capacidade técnica (pessoa jurídica) para desempenho de atividade pertinente e compatível com o objeto da licitação, através de no mínimo 01 (um) atestado, fornecido(s) por pessoa jurídica de direito público ou privado. A comprovação da experiência prévia considerará até 50% (cinquenta por cento) do objeto a ser contratado;
- e) Autorização de funcionamento especial (AEF), no caso de cotações de medicamentos sujeitos ao controle especial da Portaria GM/MS nº 344/98, expedida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), de acordo com o disposto nos art. 1º e 2º da Lei nº 6.360/76 e no art. 99 da Lei nº 13.043/2014. Apenas para os **itens 6 6476.001.0017 (ID 17699) e 7 6477.001.0006 (ID 17735)**.

**5.2.** O Anexo I deste TR contém as justificativas elaboradas pela Fundação Saúde para fundamentar a exigência das alíneas “c” e “d” que, posteriormente, foram validadas pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro nos votos dos Processos 103.171-6/17 e 103.816-8/17;

## VI - QUANTO AS CONDIÇÕES DE RECEBIMENTO

**6.1.** Os insumos objetos deste termo será recebido, desde que:

- a) A quantidade esteja de acordo com a solicitada na Nota de Empenho;
- b) Os produtos possuam validade mínima de 85% do seu período total de validade, conforme Resolução SES nº 1342/2016. Caso a validade seja inferior ao que está aqui estabelecido, a empresa deverá se comprometer formalmente, por meio de carta, a efetuar a troca dos insumos que venham ter a sua validade expirada, sem qualquer ônus para a Administração;
- c) A embalagem esteja inviolada, identificada corretamente de acordo com a legislação vigente e de forma a permitir o correto armazenamento, contendo número do lote, data de validade, data da fabricação e descrição do item;
- d) A especificação esteja em conformidade com o solicitado neste Termo de Referência;



- e) A validade do Registro no Ministério da Saúde esteja visível nas embalagens dos medicamentos;
- f) Sejam entregues acompanhados do laudo de análise do controle de qualidade;
- g) A temperatura, no momento do recebimento, esteja de acordo com as condições estabelecidas pelo fabricante e aprovadas pela ANVISA.

## VII – DOS PRAZOS E LOCAIS DE ENTREGA

### 7.1. Das Entregas:

A entrega será parcelada conforme cronograma previsto no Contrato, devendo ser realizada a primeira entrega em até 10 (dez) dias após a retirada da respectiva nota de empenho, tendo em vista que o item encontra-se desabastecido na unidade e face seu impacto na assistência. As demais entregas deverão ser realizadas no prazo de 30 (trinta) dias corridos, a contar da retirada da Nota de Empenho, com base no quadro 2 para as unidades da FSERJ. As entregas deverão ocorrer no prazo de 30 (trinta) dias corridos a partir do recebimento da nota de empenho;

### 7.2. Do local e horário das entregas:

- a) A entrega deverá ser na **Coordenação Geral de Armazenagem (CGA)** situada na rua Luiz Palmier, 762 - Barreto, Niterói, Rio de Janeiro;
- b) **Horário da Entrega:** De segunda a sexta-feira, das 08 às 16h.

## VIII – OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

**8.1** Quanto ao fornecimento dos itens especificados, a CONTRATADA se obriga a:

- a) Entregar os medicamentos nos prazos acima mencionados, tão logo seja cientificada para a retirada dos empenhos;
- b) Responsabilizar-se pela qualidade e procedência dos produtos, bem como pela inviolabilidade de suas embalagens até a entrega dos mesmos à CONTRATANTE,

- garantindo que o seu transporte, mesmo quando realizado por terceiros, se faça segundo as condições estabelecidas pelo fabricante, notadamente no que se refere às temperaturas mínimas e máximas, empilhamento e umidade;
- c) Apresentar, quando da entrega dos produtos, toda a documentação relativa às condições de armazenamento e transporte, desde a saída dos mesmos do estabelecimento do fabricante até a chegada à CONTRATANTE;
  - d) Fornecer certificado de lote emitido pelo fabricante do produto;
  - e) Fornecer laudo técnico do produto;
  - f) Repor todas as perdas por não conformidade do medicamento;
  - g) Fornecer bula, preferencialmente, na forma impressa, em língua portuguesa;
  - h) Apresentar carta de compromisso, se responsabilizando pela troca do item, caso o mesmo não possua a validade exigida no **item VII** deste TR.
  - i) Prestar todas as informações que forem solicitadas pela CONTRATANTE com objetivo de fiscalizar o contrato.

## IX – OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

**9.1** - Notificar por escrito a CONTRATADA quaisquer irregularidades constatadas, solicitando providência para a sua regularização;

**9.2** - Fornecer à CONTRATADA todas as informações necessárias à fiel execução do presente contrato.

## X - ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO

**10.1.** A Fundação de Saúde indicará uma comissão para fiscalização da Ata de Registro de Preços, conforme regramento definido no Decreto Estadual nº. 45.600/2016.

## XI - DISPOSIÇÕES GERAIS

**11.1.** Forma de pagamento: O pagamento será realizado de acordo com a quantidade e o valor dos itens efetivamente fornecidos, condicionados à apresentação das notas

fiscais/faturas, as quais deverão ser devidamente atestadas por prepostos dos beneficiários deste Registro. A forma de pagamento é conforme cada solicitação, que poderá ser a vista ou parceladamente, dependendo da forma de cada contratação.

**11.2** Sendo constatado que a aquisição de fármacos genéricos é mais vantajosa para a Administração, é necessária obediência a Lei 9787/99, que em seu art. 3º, § 2º dispõe que nas aquisições de medicamentos a que se refere o caput deste artigo, o medicamento genérico, quando houver, terá preferência sobre os demais em condições de igualdade de preço.

Elaborado por	Aprovado por
Ana Paula de Almeida Queiroz Gerencia de Projetos de Incorporação de Tecnologia/DTA ID: 31237720 CRFRJ 5458	Alex Lima Sobreiro Diretoria Técnica Assistencial ID: 3047105-2 CRM52550220

## ANEXO I

### JUSTIFICATIVA PARA SOLICITAÇÃO DE LICENÇA DE FUNCIONAMENTO DA LICENÇA DE FUNCIONAMENTO SANITÁRIO

1. A respeito da exigência de Licença de Funcionamento Sanitário, esta possui previsão legal específica, sendo certo que sua manutenção no tópico de Qualificação Técnica do aludido certame se mostra imprescindível para resguardar a saúde daqueles que serão beneficiados com a contratação pretendida.
2. Inicialmente, cumpre registrar que a própria Lei nº 8.666/93, ao disciplinar a documentação relativa à qualificação técnica dos licitantes, apresenta os limites a serem observados pela Administração.
3. Desta forma, somente o que está previsto em lei é que pode ser exigido como documentação de qualificação técnica, tudo em apreço aos princípios da isonomia, igualdade e competitividade.
4. No entanto, importante registrar que a própria lei de licitações dispõe que poderá ser exigido como documento de qualificação técnica provas dos requisitos previstos em lei especial, senão vejamos:

*Art. 30. A documentação relativa à qualificação técnica limitar-se-á a:*

- I - registro ou inscrição na entidade profissional competente;*
- II - comprovação de aptidão para desempenho de atividade pertinente e compatível em características, quantidades e prazos com o objeto da licitação, e indicação das instalações e do aparelhamento e do pessoal técnico adequados e disponíveis para a realização do objeto da licitação, bem como da qualificação de cada um dos membros da equipe técnica que se responsabilizará pelos trabalhos;*
- III - comprovação, fornecida pelo órgão licitante, de que recebeu os documentos, e, quando exigido, de que tomou conhecimento de todas as informações e das condições locais para o cumprimento das obrigações objeto da licitação;*

**IV - prova de atendimento de requisitos previstos em lei especial, quando for o caso.**

5. Neste passo, vale ressaltar que a Lei nº 5.991/73, nos incisos de seu artigo 4º, traz o conceito de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, dispondo sobre o controle sanitário da comercialização desses produtos.

6. Por sua vez, o artigo 1º da Lei nº 6.360/76 informa que os produtos definidos na Lei nº 5.991/73 ficam sujeitos às normas de vigilância sanitária.

7. Nesse sentido, o artigo 2º da Lei nº 6.360/76 dispõe que somente poderão extrair, produzir, fabricar, transformar, sintetizar, purificar, fracionar, embalar, reembalar, importar, exportar, armazenar ou expedir tais produtos as empresas cujos estabelecimentos hajam sido licenciados pelo órgão sanitário das Unidades Federativas em que se localizem.

8. A regulamentação das condições para o funcionamento de empresas sujeitas ao licenciamento sanitário, para o registro, controle e monitoramento, no âmbito da vigilância sanitária, dos produtos de que trata a Lei nº 6.360/76 é dada pelo Decreto nº 8.077/2013, que, em seu artigo 2º, estabelece que o exercício de atividades relacionadas aos referidos produtos dependerá de autorização da ANVISA e de licenciamento dos estabelecimentos pelo órgão competente de saúde dos Estados, Distrito Federal ou Municípios, observados os requisitos técnicos definidos em regulamento desses órgãos.

9. A licença de funcionamento sanitário tem por base a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a RDC n.º 153/2017, conjugada com a Instrução Normativa nº 16/2017 ANVISA.

10. A RDC n.º 153/2017 definiu o grau de risco sanitário das atividades sujeitas à vigilância sanitária, enquanto a IN nº 16/2016 da ANVISA traz a lista de Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE de atividades econômicas sujeitas à vigilância sanitária por grau de risco e dependente de informação para fins de licenciamento sanitário.

11. Dessa forma, solicitar a apresentação da Licença de Funcionamento Sanitário ou Cadastro Sanitário no momento da qualificação técnica possui respaldo legal, uma vez que essas atividades não podem ser realizadas sem o devido licenciamento na autarquia competente.

12. Além disso, a necessidade de tal exigência constar como qualificação técnica no edital, se dá pelo fato de que a segurança e o bem estar dos pacientes também fazem parte da infinita gama de responsabilidade dos fornecedores do mercado.

13. Assim, visando chamar a atenção destes fornecedores para a responsabilidade que lhes é atribuída, são necessárias algumas providências para adequar o estabelecimento às normas de zoneamento urbano, segurança e vigilância.

14. Isto porque, parte dessa segurança e bem-estar está relacionada às condições físicas do estabelecimento, como exemplo a citar, tem-se a emissão do alvará sanitário para a execução de determinadas atividades pelas empresas, em especial as que atuam nos ramos de alimentação e saúde pela vigilância Sanitária local.

15. Desse modo, ter o estabelecimento devidamente vistoriado e aprovado pela Vigilância Sanitária é o aval que o empresário precisa para dar início em suas atividades, demonstrando assim possuir padrões mínimos de organização, higiene e cuidados no manuseio de suas mercadorias/produtos.

16. Portanto, caso a exigência em comento seja excluída do edital ou eventualmente transportada para o tópico de obrigações da contratada, a saúde dos pacientes que se encontram em tratamento nas unidades sob gestão da Fundação Saúde poderá ser diretamente afetada pela não garantia da qualidade / fidedignidade do exame que será realizado.

17. Com efeito, a avaliação técnica na fase prévia à assinatura da ata, em que se verifica se o licitante reúne condições para executar o contrato, é imprescindível para que tal requisito não seja examinado somente ao final, o que poderá acarretar enormes transtornos assistenciais, administrativos e econômicos.

18. Por todo o exposto, evidencia-se que a exigência de Licença de Funcionamento Sanitário como qualificação técnica não se mostra excessiva, uma vez que tem por objetivo evitar que empresas que não estejam em dia com as obrigações impostas pela Vigilância Sanitária vençam o certame, podendo retardar o procedimento ou até vir a causar grandes prejuízos à saúde dos pacientes.

19. Insta ressaltar que, conforme acima demonstrado, a previsão de Licença de Funcionamento Sanitário como requisito de habilitação técnica está de acordo com o disposto no artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, que estabelece que somente serão permitidas, nos processos licitatórios, exigências de qualificação técnica e econômica “indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações”.

### **JUSTIFICATIVA PARA SOLICITAÇÃO DE REGISTRO VÁLIDO NA ANVISA**

20. A respeito da exigência de Registro na ANVISA, esta possui previsão legal específica, sendo certo que sua manutenção no tópico de Qualificação Técnica do aludido certame se mostra imprescindível para resguardar a saúde dos pacientes que serão beneficiados com a contratação pretendida.

21. Vale mencionar que o registro é o ato legal que reconhece a adequação de um produto à legislação sanitária, que objetiva garantir a sua segurança e eficácia para o uso que se propõe, e sua concessão é dada pela ANVISA, o que é respaldado pelo texto constitucional, pois compete ao Sistema Único de Saúde (SUS) “*controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde*” e “*executar ações de vigilância sanitária*” (art. 200, I e II da CF).

22. Trata-se de controle feito antes da comercialização, sendo utilizado no caso de produtos que possam apresentar eventuais riscos à saúde pública, como no caso dos itens constantes do objeto de contratação, uma vez que são materiais médico-hospitalares.

23. O artigo 8º *caput* e parágrafo 1º, inciso VI da Lei 9.782 de 1999, que cria a ANVISA, corroboram esse entendimento ao estabelecer que:

*“Art. 8º Incumbe à Agência, respeitada a legislação em vigor, regulamentar, controlar e fiscalizar os produtos e serviços que envolvam risco à saúde pública.*

*§ 1º Consideram-se bens e produtos submetidos ao controle e fiscalização sanitária pela Agência:*

(...)



*VI - equipamentos e materiais médico-hospitalares, odontológicos e hemoterápicos e de diagnóstico laboratorial e por imagem”  
(grifo nosso).*

24. Para que os produtos sujeitos à vigilância sanitária sejam registrados, é necessário atender aos critérios estabelecidos em leis e à regulamentação específica estabelecida pela Agência. Tais critérios visam minimizar eventuais riscos associados ao produto.

25. A Lei nº 5.991/73, nos incisos de seu artigo 4º, traz o conceito de medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, dispondo sobre o controle sanitário da comercialização desses produtos.

26. Cabe à empresa fabricante ou importadora a responsabilidade pela qualidade e segurança dos produtos registrados junto à ANVISA, tendo como diretriz a Lei nº. 5.991/1973, a qual prescreve que correlato é *“a substância, produto, aparelho ou acessório não enquadrado nos conceitos anteriores, cujo uso ou aplicação esteja ligado à defesa e proteção da saúde individual ou coletiva, à higiene pessoal ou de ambientes, ou a fins diagnósticos e analíticos, os cosméticos e perfumes, e, ainda, os produtos dietéticos, óticos, de acústica médica, odontológicos e veterinários”*.

27. Por sua vez, o artigo 1º da Lei nº 6.360/76 informa que os produtos definidos na Lei nº 5.991/73 ficam sujeitos às normas de vigilância sanitária. Assim, qualquer produto considerado como correlato pela legislação apontada, precisa de registro para ser fabricado e comercializado.

28. Nesse sentido, a teor do disposto no artigo 2º da Lei nº 6.360/76, somente poderão extrair, produzir, fabricar, transformar, sintetizar, purificar, fracionar, embalar, reembalar, importar, exportar, armazenar ou expedir tais produtos as empresas para tal fim autorizadas pelo Ministério da Saúde e cujos estabelecimentos hajam sido licenciados pelo órgão sanitário das Unidades Federativas em que se localizem.

29. A regulamentação das condições para o funcionamento de empresas sujeitas ao licenciamento sanitário, e o registro, controle e monitoramento, no âmbito da vigilância sanitária, dos produtos de que trata a Lei nº 6.360/76 é dada pelo Decreto nº 8.077/2013, que, em seu artigo 2º, estabelece que o exercício de atividades relacionadas aos referidos

produtos dependerá de autorização da ANVISA e de licenciamento dos estabelecimentos pelo órgão competente de saúde dos Estados, Distrito Federal ou Municípios, observados os requisitos técnicos definidos em regulamento desses órgãos.

30. Ademais, de acordo com o disposto no artigo 12 da Lei nº 6.360/76, nenhum dos produtos de que trata esta lei, inclusive os importados, podem ser industrializados, expostos à venda ou entregues ao consumo antes de registrados no Ministério da Saúde, salvo exceções previstas nos artigos 24 e 25, § 1º da mesma lei.

31. No caso específico dos insumos classificados como “correlatos”, de acordo com o artigo 4º da Lei nº 5.991/73 acima mencionada, o artigo 25 da Lei 6.360/76 preleciona que:

*“Art. 25. Os aparelhos, instrumentos e acessórios usados em medicina, odontologia e atividades afins, bem como nas de educação física, embelezamento ou correção estética, somente poderão ser fabricados, ou importados, para entrega ao consumo e exposição à venda, depois que o Ministério da Saúde se pronunciar sobre a obrigatoriedade ou não do registro.*

*§ 1º - Estarão dispensados do registro os aparelhos, instrumentos ou acessórios de que trata este artigo, que figurem em relações para tal fim elaboradas pelo Ministério da Saúde, ficando, porém, sujeitos, para os demais efeitos desta Lei e de seu Regulamento, a regime de vigilância sanitária”.*

32. O regulamento a que alude o § 1º do dispositivo acima mencionado é a Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, **RDC n.º 185/2001**, que teve por objetivo “*atualizar os procedimentos para registro de produtos ‘correlatos’ de que trata a Lei n.º 6.360, de 23 de setembro de 1976*”.

33. De acordo com o artigo 3º deste regramento alguns fabricantes ou importadores de produtos podem ser dispensados de registro, desde que constem nos itens 2, 3 e 12 da parte 3 do Anexo da RDC n.º 185, de 06/11/2001 ou em relações elaboradas pela ANVISA.

34. Os materiais solicitados não constam expressamente em nenhum dos regramentos acima mencionados, que excluem a necessidade de registro na ANVISA, pelo que se entende possível a exigência do registro na referida Autarquia com base nos dispositivos anteriormente mencionados.

35. Cabe ressaltar que, na esfera penal, o artigo 273, parágrafo 1º-B, inciso I, do Código Penal considera crime hediondo importar, vender, expor à venda, ter em depósito para vender ou, de qualquer forma, distribuir ou entregar a consumo o produto sem registro, quando exigível, no órgão de vigilância sanitária competente. Fato que não pode ser desprezado pelo administrador público responsável pelo fornecimento do medicamento em questão, razão pela qual não há falar que o seu não fornecimento caracteriza ato ilegal ou de abuso de poder (STJ, j. 02.02.2012, RMS 35434/PR, 1ªT, Relator Ministro Benedito Gonçalves).

36. Por todo o exposto, evidencia-se que a exigência registro válido na ANVISA na qualificação técnica não se mostra excessiva, uma vez que tem por objetivo evitar que licitantes que não estejam em dia com as obrigações impostas pela Vigilância Sanitária vençam o certame, podendo retardar o procedimento ou até vir a causar grandes prejuízos à saúde dos pacientes.

37. Ademais, insta ressaltar que, conforme acima demonstrado, a exigência de registro válido na ANVISA como requisito de habilitação técnica está de acordo com o disposto no artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, que estabelece que somente serão permitidas, nos processos licitatórios, exigências de qualificação técnica e econômica “indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações”.

**ANEXO II- Grade Medicamentos Geral 2019.**

CÓDIGO SIGA	ID SIGA	GRADE GERAL	UNIDADE	IED E	IECAC	HEMORIO	CPRJ	HEC C	IETA P	HES M	HEA N	IED S	HEE R	TOTAL MENSAL	TOTAL 12 MESES
6413.001.01 55	84312	AMPICILINA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ.	F/A	70 0	251	0	0	91 1	0	0	104	0	0	1.966	23.588
6453.001.00 01	17090	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COMP	40 0	10.49 0	395	24	60 0	614	300	132	24 0	68 9	13.88 4	166.60 8
6403.001.00 35	11098 1	ESTRADIOL 0,1 % GEL TRANSDERMIC O - 50G (NOVO)	BISNAG A	0	0	444	0	0	0	0	0	0	0	444	5.328
6403.001.00 37	11122 2	ETINILESTRADI OL 0,02 MG + DROSPIRENON A 3,0 MG	COMP REV	0	0	2800	0	0	0	0	0	0	0	2.800	33.600
6443.001.00 61	58132	GLUCONATO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	40 0	400	14	12	12 9	27	60	22	12	8	1.084	13.005
6476.001.00 17	17699	FENOBARBITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	3	0	0	2	5	0	0	0	0	0	10	125
6477.001.00 06	17735	FLUOXETINA CLORIDRATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	15 0	3.500	21190	952 4	50 0	0	200	241	14 4	73	35.52 2	426.26 9
6467.001.00 01	6795	SALBUTAMOL SULFATO 2 MG	COMP	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	20	240
6467.001.00 03	6962	SALBUTAMOL SULFATO 0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML	AMP	20	10	0	0	41	0	0	0	0	0	71	847

### ANEXO III

#### RELAÇÃO DE PARTICIPANTES DO SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS

Item	Código e ID	Descrição	UNIDADE	FSERJ	PMERJ	UERJ	FUNE SBOM	TOTAL	
1	6413.001.0155 (ID - 84312)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: ANTIBACTERIANOS, PRINCIPIO ATIVO: <b>AMPICILINA SODICA</b> , FORMA FARMACEUTICA: PO PARA SOLUCAO INJETAVEL, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 500, UNIDADE: MG, VOLUME: N/A, APRESENTACAO: FRASCO-AMPOLA, ACESSORIO: N/A	UN	23.588		6.180	1.080	800	31.648
2	6453.001.0001 (ID - 17090)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: ANTIANEMICOS, PRINCIPIO ATIVO: <b>ACIDO FOLICO</b> , FORMA FARMACEUTICA: COMPRIMIDO, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 5, UNIDADE: MG, VOLUME: NAO APLICAVEL, APRESENTACAO: NAO APLICAVEL, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	166.608		7.800	5.790	2.000	182.198
3	6403.001.0035 (ID - 110981)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: HORMONIOS QUE ATUAM NO SISTEMA GENITO-URINARIO, PRINCIPIO ATIVO: <b>ESTRADIOL</b> , FORMA FARMACEUTICA: GEL TRANSDERMICO, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 0,1, UNIDADE: %, VOLUME: 50 G, APRESENTACAO: BISNAGA, ACESSORIO: N/A	UN	5.328		-	-	-	5.328

4	6403.001.0037 (ID - 111222)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: HORMONIOS QUE ATUAM NO SISTEMA GENITO-URINARIO, PRINCIPIO ATIVO: <b>ETINILESTRADIOL+DROSPIRENONA</b> , FORMA FARMACEUTICA: COMPRIMIDO REVESTIDO, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 0,02+3,0, UNIDADE: MG/MG, VOLUME: N/A, APRESENTACAO: N/A, ACESSORIO: N/A	UM	33.600	-	-	-	33.600
5	6443.001.0061 ID 58132	MEDICAMENTO USO HUMANO, GRUPO FARMACOLOGICO: SOLUCOES HIDROELETROLITICAS E CORRETORAS DO EQUILIBRIO ACIDO-BASE, PRINCIPIO ATIVO: <b>GLICONATO DE CALCIO</b> , FORMA FARMACEUTICA: SOLUCAO INJETAVEL, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 10, UNIDADE: %, VOLUME: 10ML, APRESENTACAO: AMPOLA, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	13.005	2.700	3.230	1.075	20.010
6	6476.001.0017 ID 17699	MEDICAMENTO USO HUMANO, GRUPO FARMACOLOGICO: ANTICONVULSIVANTES, PRINCIPIO ATIVO: <b>FENOBARBITAL SODICO</b> , FORMA FARMACEUTICA: SOLUCAO ORAL, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 40, UNIDADE: MG/ML, VOLUME: 20ML, APRESENTACAO: FRASCO CONTA GOTAS, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	125	60	205	8	398
7	6477.001.0006 ID 17735	MEDICAMENTO USO HUMANO, GRUPO FARMACOLOGICO: ANTIDEPRESSIVOS E ESTABILIZADORES DE HUMOR, PRINCIPIO ATIVO: <b>CLORIDRATO DE FLUOXETINA</b> , FORMA FARMACEUTICA: CAPSULA, CONCENTRACAO / DOSAGEM: 20, UNIDADE: MG, VOLUME: NAO APLICAVEL, APRESENTACAO: NAO APLICAVEL, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	426.269	2.400	2.820	2.400	433.889

09	6467.001.0001 (ID - 6795)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: BRONCODILATADORES, PRINCIPIO ATIVO: SULFATO DE <b>SALBUTAMOL</b> , FORMA FARMACEUTICA: <b>COMPRIMIDO</b> , CONCENTRACAO / DOSAGEM: 2, UNIDADE: MG, VOLUME: NAO APLICAVEL, APRESENTACAO: NAO APLICAVEL, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	240	-	-	200	440
10	6467.001.0003 (ID - 6962)	MEDICAMENTO USO HUMANO,GRUPO FARMACOLOGICO: BRONCODILATADORES, PRINCIPIO ATIVO: SULFATO DE <b>SALBUTAMOL</b> , FORMA FARMACEUTICA: SOLUCAO <b>INJETAVEL</b> , CONCENTRACAO / DOSAGEM: 0,5, UNIDADE: MG/ML, VOLUME: 1ML, APRESENTACAO: AMPOLA, ACESSORIO: NAO APLICAVEL	UN	847	3.660	2.400	200	7.107

### RELAÇÃO DE ENDEREÇO PARA ENTREGA DOS ITENS

#### FUNDAÇÃO SAÚDE (FSERJ)

Endereço de entrega para os itens da Fundação Saúde: Coordenação Geral de Armazenamento - CGA, sito à Rua Luiz Palmier, 762, Barreto – Niterói – RJ.

#### HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO (HUPE-UERJ)

**HUPE(UERJ)**

a) **Endereço de Entrega para os itens do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ):** Avenida 28 de setembro, 77, Vila Isabel, Rio de Janeiro/RJ. CEP:20551-900. Tel: (21) 2868-8590/Tefefax: (21) 2334-2065.

**PMERJ**

b) **Endereço de Entrega para os itens do Hospital da PMERJ: Setor de Farmacia do Hospital Central da Policia Militar – Rua Estacio de Sá, N° 20 – Estacio e Setor de Farmacia do Hospital da PMERJ- Niteroi – R. Dr. Martins Torres N ° 245 Santa Rosa RJ**

**FUNESBOM**

c) **Centro de Suprimento e Manutenção (Almoxarifado Medico DGS):** Av Bartolomeu Gusmão 850, São Cristovão – Rio de Janeiro/RJ CEP 20941-160

d) **Horário de Entrega:** de 08 às 16hrs no almoxarifado de cada Unidade.





**ANEXO II - GRADE 2019**

ITEM	CÓDIGO SIGA	ID SIGA	GRADE GERAL	UNIDADE	IECAC	HEMORIO	IEDE	CPRJ	HECC	IETAP	HESM	HEAN	IEDS	HERR	TOTAL MENSAL	TOTAL 12 MESES
	6413.001.0155	84312	AMPICILINA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ.	F/A	700	251	0	0	911	0	0	104	0	0	1.966	23.588
	6453.001.0001	17090	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COMP	400	10.490	395	24	600	614	300	132	240	689	13.884	166.608
	6403.001.0035	110981	ESTRADIOL 0,1 % GEL TRANSDERMICO - 50G (NOVO)	BISNAGA	0	0	444	0	0	0	0	0	0	0	444	5.328
	6403.001.0037	111222	ETINILESTRADIOL 0,02 MG + DROSPIRENONA 3,0 MG	COMP REV	0	0	2800	0	0	0	0	0	0	0	2.800	33.600
	6443.001.0061	58132	GLUCONATO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	400	400	14	12	129	27	60	22	12	8	1.084	13.005
	6476.001.0017	17699	FENOBARBITAL 40 MG/ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	3	0	0	2	5	0	0	0	0	0	10	125
	6477.001.0006	17735	FLUOXETINA CLORIDRATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	150	3.500	21190	9524	500	0	200	241	144	73	35.522	426.269
	6467.001.0001	6795	SALBUTAMOL SULFATO 2 MG	COMP	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	20	240
	6467.001.0003	6962	SALBUTAMOL SULFATO 0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML	AMP	20	10	0	0	41	0	0	0	0	0	71	847

### ANEXO III- MEMÓRIA DE CÁLCULO

ITEM	UNIDADE	CÓDIGO SIGA	ID SIGA	GRADE GERAL	UNIDADE	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	CONSUMO ANUAL 2018	CMM REAL 2018	CMM REAL COM 20%	PROPOSTA MENSAL 2019	JUSTIFICATIVA
1	IECAC	6413.001.0155	84312	AMPICILINA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ	F/A	160	324	187	168	153	931	296	0	45	0	0	200	2.464	700	274	329	Desejamos manter esta grade por ser uma quantidade suficiente para atender minimamente um paciente com endocardite. A redução deste quantitativo pode impactar negativamente o seguimento do tratamento.

Fundação Saúde

1	HEMORIO	6413.001.0155	843 12	AMPICILINA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ	F/A	0	0	0	345	100	0	0	0	0	0	182	0	627	251	209	251	Tivemos no anos de 2018 e doação de outras unidades de saúde, mesmo assim não conseguindo atender à demanda.. Solicitamos manter a grade, baseada no consumo dos anos anteriores.
1	HEAN	6413.001.0155	843 12	AMPICILINA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ	F/A	87	81	92	90	91	80	82	93	95	86	88	71	1.036	-	86	104	

Fundação Saúde

1	IEDE	6413.001.0155	843 12	AMPICILI NA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ .	F/A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
1	IETAP	6413.001.0155	843 12	AMPICILI NA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ .	F/A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
1	HEER	6413.001.0155	843 12	AMPICILI NA SÓDICA 500 MG PÓ P/SOL.INJ .	F/A	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
1	HECC	6413.001.0155	843 12	AMPICILI NA SÓDICA	F/A	260	325	641	554	1.27	724	837	269	884	835	1.13	1.36	9.111	-	759	911

Fundação Saúde

				500 MG PÓ P/SOL.INJ						8						7	8					
2	IECAC	6453.001.0001	170 90	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COM P	311	382	356	289	300	384	292	310	291	321	299	291	3.826	400	319	383	
2	HEMORIO	6453.001.0001	170 90	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COM P	770	350	812	820	850	840	946	108	920	112	930	105	104.895	10.490	8.741	10.490	
2	IEDS	6453.001.0001	170 90	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COM P	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	2.400	240	200	240	
2	HECC	6453.001.0001	170 90	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COM P	910	260	455	502	565	722	567	542	441	654	521	676	6.815	600	568	681	AUMENTO NA DEMANDA NO ANO: 2018
2	HEAN	6453.001.0001	170 90	ÁCIDO FÓLICO 5MG	COM P	111	103	118	115	116	102	104	119	121	109	113	90	1.321	-	110	132	
2	IEDE	6453.001.0001	170 90	ÁCIDO FÓLICO	COM P	360	300	480	300	720	440	338	540	14	3	262	192	3.949	-	329	395	





Fundação Saúde

				(NOVO)																		
3	HEMORIO	6403.001.0035	110981	ESTRADIO L 0,1 % GEL TRANSDE RMICO - 50G (NOVO)	BISNAGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
3	HEAN	6403.001.0035	110981	ESTRADIO L 0,1 % GEL TRANSDE RMICO - 50G (NOVO)	BISNAGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
3	IEDE	6403.001.0035	110981	ESTRADIO L 0,1 % GEL TRANSDE RMICO - 50G (NOVO)	BISNAGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	444	-	-	Valor estipulado no TR do Processo Transexualizador.

Fundação Saúde

3	IETAP	6403.001.0035	110 981	ESTRADIO L 0,1 % GEL TRANSDE RMICO - 50G (NOVO)	BISN AGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
4	IECAC	6403.001.0037	111 222	ETINILEST RADIOL 0,02 MG + DROSPIRE NONA 3,0 MG	COM P REV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
4	HEMORIO	6403.001.0037	111 222	ETINILEST RADIOL 0,02 MG + DROSPIRE NONA 3,0 MG	COM P REV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
4	HEAN	6403.001.0037	111 222	ETINILEST RADIOL 0,02 MG	COM P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-

Fundação Saúde

				+ DROSPIRE NONA 3,0 MG	REV																						
4	IEDE	6403.001.0037	111 222	ETINILEST RADIOL 0,02 MG + DROSPIRE NONA 3,0 MG	COM P REV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.80 0	-	-	-	-	Demanda reprimida por falta de fornecimento e impossibilidade de compra. Uso no tratamento de ovários policísticos. Cem pacientes usando uma caixa com 28 comprimidos ao mês.
4	IETAP	6403.001.0037	111 222	ETINILEST RADIOL 0,02 MG + DROSPIRE	COM P REV	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-		

Fundação Saúde

			NONA 3,0 MG																			
5	IECAC	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	147	248	334	148	247	205	137	140	214	152	41	74	2.087	400	174	209	Medicamento bastante usado no Centro Cirúrgico e no pós operatório. Devido à previsão de aumento de procedimentos, solicitamos alteração da grade.
5	HEMORIO	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	0	20	230	190	0	160	140	0	100	0	30	100	970	400	121	146	Compra por SIDES. Consumo não reflete demanda. Manter grade. CONSUMO DE OUTROS ANOS

Fundação Saúde

																					SEMELHANTE/ REDUZIR GRADE?
5	IEDS	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	120	12	10	12	
5	HECC	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	104	260	22	64	62	55	152	160	160	73	107	68	1.285	-	107	129
5	HEAN	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	17	15	18	21	17	6	31	19	11	30	21	13	219	-	18	22
5	IEDE	6443.001.0061	581	GLUCONA TO DE	AMP	27	10	12	0	0	7	0	24	0	1	7	5				

Fundação Saúde

			32	CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML													93	-	12	14		
5	HESM	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	0	8	0	0	10	0	3	0	0	3	10	8	42	40	7	8	HIPOCALCEMI A RELACIONADA A HIPOALBUMIN EMIA POR DESNUTRIÇÃO
5	IETAP	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	30	0	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0	45	-	23	27	
5	HEER	6443.001.0061	581 32	GLUCONA TO DE CALCIO 10% SOL. INJ. 10 ML	AMP	0	0	0	0	0	0	0	4	13	10	1	0	28	-	7	8	

Fundação Saúde

6	IECAC	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	0	1	5	3	1	1
6	HEMORIO	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
6	IEDS	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML	FR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-



Fundação Saúde

6	HEAN	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
6	IEDE	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
6	HESM	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL.	FR	0	0	0	30	0	0	0	30	0	0	0	0	60	-	30	36	ESSE MEDICAMENT O NÃO PERTENCE À

Fundação Saúde

				ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)																	GRADE DE MEDICAMENT OS HESM 2018
6	IETAP	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
6	HEER	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-

Fundação Saúde

6	CPRJ	6476.001.0017	176 99	FENOBAR BITAL 40 MG/ ML SOL. ORAL (GOTAS) - 20 ML (LISTA B 1)	FR	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6	2	2	
7	IECAC	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	105	82	327	127	44	77	50	92	94	99	103	90	1.290	150	108	129	
7	HEMORIO	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)		259 0	84	56	0	0	0	0	0	243 6	299 6	362 6	351 4	15.302	3.50 0	2.18 6	2.623	Manter a grade , para atender também o ambulatorial .
7	IEDS	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR	CAPS	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	120	1.440	144	120	144	

Fundação Saúde

				ATO 20 MG (LISTA C1)																		
7	HEAN	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	203	188	215	209	211	186	190	217	221	199	205	165	2.409	-	201	241	
7	IEDE	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	162 600	101 02	71	33	56	2	28	24	85	102 25	164 50	122 28	211.90 4	-	17.6 59	21.190	
7	HESM	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	77	77	67	76	166	125	99	116	82	100	180	120	1.285	200	107	129	ANTIDEPRESSIVO USADO PRINCIPALMENTE NOS PACIENTES DE LONGA PERMANÊNCIA

Fundação Saúde

7	IETAP	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
7	HEER	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	0	0	0	0	0	0	113	60	66	0	5	244	-	61	73	
7	CPRJ	6477.001.0006	177 35	FLUOXETI NA CLORIDR ATO 20 MG (LISTA C1)	CAPS	12.4 93	10.9 54	17.1 00	6.94 4	4.20 0	1.89 0	854	630	3.37 4	13.6 86	8.55 4	14.5 60	95.239	30.0 00	7.93 7	9.524
8	IECAC	6467.001.0001	679 5	SALBUTA MOL SULFATO 2 MG	COM P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-	

Fundação Saúde

8	HEMORIO	6467.001.0001	679 5	SALBUTA MOL SULFATO 2 MG	COM P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
8	HEAN	6467.001.0001	679 5	SALBUTA MOL SULFATO 2 MG	COM P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
8	IEDE	6467.001.0001	679 5	SALBUTA MOL SULFATO 2 MG	COM P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
8	IETAP	6467.001.0001	679 5	SALBUTA MOL SULFATO 2 MG	COM P	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
9	IECAC	6467.001.0003	696 2	SALBUTA MOL SULFATO	AMP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	20	-	-

Fundação Saúde

				0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML																		
9	HEMORIO	6467.001.0003	696 2	SALBUTA MOL SULFATO 0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML	AMP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	10	-	-	Sem fornecimento em 2018. Manter a grade.
9	HECC	6467.001.0003	696 2	SALBUTA MOL SULFATO 0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML	AMP	130	0	0	0	9	0	7	46	23	9	0	13	237	-	34	41	
9	HEAN	6467.001.0003	696 2	SALBUTA MOL SULFATO	AMP	0	0	0	30	6	15	0	0	0	0	6	0	57	-	14	17	



Fundação Saúde

				0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML																	
9	IEDE	6467.001.0003	696 2	SALBUTA MOL SULFATO 0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML	AMP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-
9	IETAP	6467.001.0003	696 2	SALBUTA MOL SULFATO 0,5 MG/ML SOL. INJ. 1 ML	AMP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-	-	-

Fundação Saúde
